RESUMO

A convivência e o trabalho com alunos surdos, desde sua fase inicial de escolarização, levou a uma série de questionamentos e reflexões acerca das histórias infantis, na vida dessas crianças. A curiosidade em relação ao tema surgiu pelo fato da grande maioria dos surdos ser filho de pais ouvintes, dificultando o desenvolvimento da língua de sinais, desde tenra idade no seio familiar. Em consequência, há retardamento na aquisição lingüística da criança surda, perdendo, em situação de aprendizado, por não receber a contação de histórias, a que estudos comprovam serem importante alimento do imaginário infantil, contribuir para que compreendam melhor o mundo, comparem situações e personagens, com a vida real, resolvendo assim seus conflitos internos. Ao trabalhar as histórias através do teatro, surpreende o desenvolvimento e potencial dos educandos, que vivenciam situações, improvisam, expressam-se pelo corpo e língua de sinais, de modo singular, emocionando platéias, transmitindo mensagens, apesar da barreira comunicativa entre atores e espectadores. Através de estudos exploratórios, entrevistas com as famílias, verificou-se a acessibilidade das crianças a livros de histórias, a existência da contação de histórias em casa, e os benefícios do teatro na vida delas. Nas escolas, as histórias infantis ainda são trabalhadas com o objetivo de acalmar, sendo pouco exploradas, deixando de contribuir de modo significativo junto às crianças. O teatro é visto sem fins educativos, e percebe-se que seu único objetivo na escola, é preparar apresentações, sem a preocupação de aproveitá-lo como ferramenta pedagógica, desenvolvendo todas as potencialidades do alunado.

Palavras-chave: Surdos. Família. Escola. Histórias. Teatro.